

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 5-A
Correspondentes em Aveiro; Povoia; Paço; Vilarinho; Matadinhos; Taboira; Esgueira; Anjeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números	20\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 25 números	10\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colunas	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

JORGE NUNES NOGUEIRA

O nosso prezado amigo e assinante sr. Jorge Nunes Nogueira, de Angeja, marinheiro artelheiro do navio de guerra «João de Lisboa», aproveitando a estada do nosso director na capital, ofereceu no último domingo um abundante jantar a bordo, ao qual assistiram os nossos amigos srs. José Nunes Nogueira, Manuel Amaro de Oliveira Novo, Jorge da Silva Pinho, Joaquim da Silva Valente, José Simões Pinto, António da Silva Valente, José Augusto Correia, Joaquim Caria Alves, José Marques Damião, Marcelino Pinto de Lima e Anibal Cruz.

Foi uma tarde que decorreu cheia de alegria e amizade, tendo o nosso redactor principal brindado pelas prosperidades do sr. Jorge Nunes Nogueira e de toda a sua família, pelo que foi muito saudado pelos assistentes. Aqui deixamos expresso o nosso agradecimento pela amabilidade dispensada pelo estimado angejeense Jorge Nunes Nogueira, que tão agradável confraternização proporcionou aos seus amigos e conterrâneos.

REVISTA DE INSPECÇÃO

As praças licenciadas do Centro de Mobilização, das classes de 1918 a 1933, inclusive, domiciliadas nas freguesias de Aradas, Eixo, Eiroal, Cacia, Nariz, Oliveirinha, Requeixo, Senhora da Glória, Esgueira e Vera Cruz, do concelho de Aveiro, devem comparecer no Centro de Mobilização de Infantaria n.º 10 no dia 23 do corrente, às 9 horas, com as respectivas cadernetas militares, a fim de lhes ser passada a revista de inspecção determinada no Regulamento Geral do Exército.

As praças licenciadas que com as referidas cadernetas se apresentarem em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista, das 9 às 16 horas, são dispensadas de comparecer no dia marcado. E as que faltarem a esta obrigação especial serão punidas nos termos do citado Regulamento. As praças que não tiverem caderneta devem apresentar qualquer documento pelo qual provem a sua qualidade de militares.

A ITÁLIA EM GUERRA

Com a declaração beligerente à França e à Inglaterra, desde a última terça-feira está em guerra a Itália. Mussolini pronunciou na segunda-feira um enérgico discurso patriótico e, ao referir-se à solidariedade com o Reich, impulsionou o povo a gritar: «Viva Hitler».

COMEMORAÇÕES CENTENARIAS

O DISCURSO

do Sr. Presidente do Conselho, em Guimarães

Serei muito breve, pois toda a palavra a sinto inferior ao momento e todo o discurso se me afigura profano o recolhimento das almas e a comunhão espiritual desta hora. Por todo o Portugal do continente, das ilhas, do ultramar, em terras hospitaleiras de todas as partes do Mundo, milhões de portugueses se recolhem, de alma ajoelhada diante deste castelo, e comungam connosco nos mesmos sentimentos de devoção, de exaltação, de fé.

Nem eu sei o que havia de dizer. Em vão procuro, no tropel de ideias e de emoções, focar pensamento ou imagem, facto ou anseio, nome ou sentimento que aos outros sobreleve e me prenda. Passam pelo espirito séculos em revoadas—os oito séculos da vida de Portugal—com seus reis e seus cavaleiros, seus descobridores e seus legistas, seus capitães e seus nautas, seus heróis e seus santos, sofrimentos e glórias, esperanças e desilusões. Passam séculos e o português a expulsar o mouro, a firmar a fronteira, a cultivar a terra, a alargar os domínios, a descobrir a Índia, a apostolizar o Oriente, a colonizar a África, a fazer o Brasil—glória da sua energia e do seu génio político. Para tanto discutiu nas Curias e nos Concílios, ensinou em escolas e Universidades de fama, fez uma língua e uma cultura, pintou obras primas antes dos maiores mestres, prodigalizou-se em maravilhas de pedra, cantou em versos imortais a sua própria epopeia—e ainda hoje tão simples e tão modesto que é pobre em face dos opulentos é fraco junto dos poderosos. Abisma-se a inteligência a perscrutar o mistério, confunde-se com a desproporção dos meios e dos resultados, extasia-se ante a permanência do milagre, e não se sabe que homem, ideia, rasgo ou sacrificio há de pôr acima dos mais—a não ser exactamente o facto fundamental e primeiro de haver a raça portuguesa estabelecido o seu lar independente e cristão nesta faixa atlântica da península. Quis o povo ser independente, livre no seu próprio território, e quiseram os reis que ele o fosse, conquistando-lhe e mantendo-lhe a independência; e porque mandava em seus destinos, a Nação definiu um pensamento de vida colectiva, um

ideal de expansão e de civilização a que tem sido secularmente fiel.

Nas nações, como nas famílias e nos individuos, viver, verdadeiramente viver, é sobretudo possuir um pensamento superior que domine ou guie a actividade espiritual e as relações com os outros homens e povos. E é da vitalidade desse pensamento, da potencia desse ideal, do seu alcance restrito ou universal ou humano que provem a grandeza das nações, o valor da sua projecção no Mundo. Ser escasso em território, reduzido em população ou em força ou em meios materiais não limita de per si a capacidade civilizadora: um povo pode criar em seu seio princípios norteadores de acção universal, irradiar fochos de luz que iluminem o Mundo.

Para isso nos serviu a liberdade; de nós se não pode afirmar que não soubermos que fazer da nossa independencia: trabalhando e recebendo em nossa carne duros golpes, descobrimos, civilizámos, colonizámos. Através de séculos e gerações mantivemos sempre vivo o mesmo espirito e conciliável com a identidade territorial e a unidade nacional mais perfeita da Europa, uma das maiores vocações de universalista cristão.

Eis porque esta solenidade é ao mesmo tempo acto de devoção patriótica, acto de exaltação, acto de fé.

Primeiro: acto de devoção. Cobrimos de flores, trazidas dos quatro cantos do Mundo, as pedras mortificadas sobre que se ergue este castelo, como se piedosamente se beijassem as feridas de um herói ou se alindasse o berço de um santo. Vimos de longe, alguns de muito longe, a visitar a velha casa de seus velhos pais, a cidade augusta onde primeiro bateu, com o coração do primeiro rei, o coração de Portugal. Sabemos dever-lhe o que fomos, e o que somos dele vem ainda—vivermos livres na nossa terra e honrados na terra alheia.

Acto de exaltação. A Pátria Portuguesa não foi o fruto de ajustes políticos, criação artificial mantida no tempo pela acção de interesses rivais. Foi feita na dureza das batalhas, na febre esgotante das descobertas e conquistas, com a força do braço e do génio. Trabalho intenso e ingrato, es-

(Conclui na 2.ª página)

ECOS & NOTÍCIAS

PASSEIO A S. JACINTO

Está despertando grande entusiasmo o passeio que no próximo dia 24 do corrente se realiza pelo nosso lindo rio Vouga até S. Jacinto, promovido pelo Club Recreio Caciense e no qual toma parte um excelente agrupamento musical de Aveiro.

A inscrição que custa, conforme dissemos, apenas 2\$50 para a viagem de ida e volta com partida da Ribeira de Sarrazola às 6 horas, encontra-se já com grande número de famílias inscritas e outras virão, pois que a inscrição continúa aberta nos locais já anunciados no nosso último número até ao dia 21.

A chegada a S. Jacinto, todos os excursionistas se deverão dirigir à famosa Mata onde ali saborearão os farnéis, e em seguida irão todos em grupo visitar o grande centro da aviação, para depois se efectuar um baile no Club daquela praia, onde a mocidade de Cacia dará largas à folia e até os da «velha guarda» terão saudades dos dias de festa de outros tempos.

Até S. Jacinto, pois, mocidade de Cacia.

PALAVRAS DO PAPA PIO XII

Assistimos a uma série de actos inconciliáveis tanto com as prescrições do Direito Internacional político como com os princípios do direito natural e os mais elementares sentimentos humanitários—actos em que mostram até que ponto chegou o sentido jurídico falseado por considerações puramente totalitárias. Nesta ordem de ideias vemos a agressão premeditada contra um pequeno povo laborioso e pacífico, sob o protesto de ameaça que nunca existiu e nem sequer era possível. As atrocidades e uso ilícito de meios de destruição contra populações civis, contra mulheres, crianças e velhos, o desprezo pela liberdade e vida humana constituem actos que chamam a vingança divina.

ESTA É BOA!

Um nativo de Angola, mais ou menos civilizado, queixou-se à autoridade de que um branco das redondezas lhe houvera de roubar a cara metade côr de carvão. Fêz a queixa por escrito, com muita prosa sobre a proeza, e findou o requerimento com a terminologia oficial: «A bem da Nação». O Administrador que é poeta, foi-se ao requerimento e deu-lhe este despacho em rima:

A proesa, vista bem,
É impulso do coração.
—O criminoso porém,
O que fez contra a Nação?
—Porisso, sem hesitar,
A queixa é de arquivar.
—Porém, se o queixoso quer,
Que arranje outra mulher...

GRAFOLOGIA

PASSADO
PRESENTE
E FUTURO

Arlete, 19 anos, de Oliveira do Bairro.—As pessoas que nascem em Janeiro, acalentadas pelo fulgor do planeta Jupiter, são inteligentes, bondosas e simpáticas, bafejadas pela felicidade e pela sorte V. Ex.^a casará com a pessoa de quem gosta, mas não é com a que actualmente preocupa o seu espírito e casará aos 21 anos. Este casamento realizar-se-á a contento das famílias interessadas. Viverá feliz, mas preocupada com o ciúme, porque será muito invejada por duas «amigas». Não passará águas do mar nem terá enfermidade grave. Nos seus estudos será muito feliz, apesar de ter certos elementos prejudiciais à sua carreira. Mas vencerá, e no seu lar, todo conforto, dois filhinhos serão a alegria desejada. Os meus parabéns a V. Ex.^a

Antonio Maria, 28 anos, de Lisboa.—V. Ex.^a tem um passado bom e o presente é de labor, porque é dotado de excelentes qualidades de trabalho, mas o futuro ser-lhe há risonho se tomar outra directriz. Uma mulher prenda-lhe todas as suas atenções e isso não é bom, porque V. Ex.^a casará muito feliz na terra onde nasceu. E dizia-me V. Ex.^a que ignora o que sejam paixões produzidas por uma mulher!... Os homens, meu Deus, os homens!...

Isabel, 15 anos, do Monte da Murtosa.—O seu futuro será feliz, se não pensar no casamento. No entanto, não lhe faltará pretendentes. E mais não digo.

Luiz, 16 anos, da Murtosa.—Nascido sob a influencia do planeta Marte, é dotado de astúcia e habilidade. Pouco estudioso, mas com grande vontade de vencer na vida, razão porque será compensado em negócios, mas as mulheres dar-lhe há causa para grandes transtornos. Casará, mas...

Conceição, 42 anos de Aveiro.—Queira novamente escrever a sua carta a tinta. Tenha a bondade, pois, minha amiguinha.

Elias, 21 anos, de Aveiro.—Activo, inteligente e disciplinado, V. Ex.^a casará feliz e passará alguns do mar. Uma reforma na velhice dar-lhe há sócego e conforto na terra natal.

Rosa, 36 anos, de Aveiro.—Como a sua carta vem com emendas confusas, queira fazer o favor de escrever nova carta.

José, 21 anos, de Esigueira.—O futuro é excelente, porque encontrará felicidade no casamento. Criado e educado com esmero, herdará alguns meios de fortuna. O seu espírito repleto de vaidade, brillará em carreira de armas. Nos amores não é bem correspondido.

Maria, 39 anos, de Aveiro.—O seu passado foi tenebroso, assim como o presente tem nuvens negras, mas o futuro será limpo, porque uma felicidade lhe está reservada.

Lena, 23 anos, de Angeja.—Simpática e bondosa, a sua letra afirma boa vontade e persistência. O passado não seria mau, se não sofresse a perda de um ente querido; o presente é de trabalho; o futuro será bom, pois casará com quem gosta e viverá feliz.

Gerónimo, 20 anos, de Povoa da Izenza.—Apenas será conveniente desvendar o seu futuro;—Casará fora da sua terra, pagando assim uma dívida que tentará negar. E a sua vida no lar será um inferno, pois passará muitos desgostos.

Zita, 23 anos, de Angeja.—O planeta Saturno dá formosura e inteligência; por isso quem nasce sob o seu máximo brilho, como V. Ex.^a nasceu, há-de triunfar na

A'lerta Portugueses!

Ao ler com atenção certo jornal,
Fiquei por uns momentos soluçando,
Pedindo pela paz de Portugal,
O que em todo o Universo vai faltando!

E' triste, muito triste, digo bem.
Cobrir de luto tôda a humanidade!
Mais dia menos dia a morte vem
E acaba-se a ambição e a falsidade.

A'lerta portugueses sem temer!
Olhai de frente o mundo tês-a lês,
P'ra que amanhã se alguém nos ofender
Saibamo-nos impôr com altivez!

Temos aquêl amor que nos conforta
Pelo sagrado escudo da bandeira,
Portugal é pequeno mas que importa
Se p'ra nós val mais que a vida inteira!

A'lerta pelo nosso Portugal
Pátria que viu nascer nossos avós!
Pois um palmo de terra maternal
E' tudo neste mundo para nós!...

José da Silva Nunes.

Lealdade de Egas Moniz

Dedicado aos pequeninos leitores d'este jornal

Certa noite contava ao seu netinho
O principio da História do País;
Nisto o garoto diz:—«Meu avôzinho,
Conte-me a linda acção de Egas Moniz.»

E o avô, sem demora assim lhe diz:
«O cerco de Guimarães foi levantado
Porque ao Rei de Castela, Egas Moniz
Prometeu vassalagem—magoado.

Mas D. Afonso Henriques não cumpriu,
Pondo o educador em fraca acção,
Que pegou na família e lá seguiu
Para Toledo, à Côte de Leão.

O rei ante tal cêna cogitou
Por ver nêl tam franca lealdade
E do pescoço a corda lhe tirou
Para lhe dar depois a liberdade»

Agora já é tarde, meu netinho,
Vai sonhar neste caso tão profundo
E procura trilhar este caminho
Que é a maior riqueza em todo o mundo.

José da Silva Nunes.

REMOQUES

Este ano, o campeonato de futebol que antigamente se denominava como, Campeonato das Ligas, foi ganho pelo F. C. P.

Já também não é a primeira vez que esse Club o ganha; mas, atendendo à forma como este ano o ganhou, perante o nosso brio de portugueses, que devíamos observar aquela regra tão nacionalista, para a qual se empregam apenas três letras: P. P. P. — Preferi Produtos Portugueses, — nós so-

mos obrigados a dizer que, quem ganhou o campeonato, não foi o F. C. P., mas sim, um grupo de denominação luzo-austro-hungaro, pois, assim é que está certo. Pergunta-se: (para completa elucidação do público) — com que direito se podiam incluir esses três jogadores estrangeiros—quasi a terça parte do time—num grupo representativo de Portugal, em competição (por exemplo), com a antiga Austria, ou a Hungria?

Digam-nos? Nós, até fugimos de dizer aqui, para nos não escandalisar-mos como portugueses, a que os compatriotas dêsses três jogadores diriam a nosso respeito. Que se contrate um treinador estrangeiro, sabedor da matéria, está bem; é um professor como outro qualquer, seja em que matéria for. Agora, enveredar pelo caminho seguido pelo F. C. P. e por outros clubes que nós muito bem conhecemos, isso, nunca se deveria fazer! Genuinamente portugueses, que abrange, ihas e ultramar está bem. Só assim.

A'l, áil... Cautela, cautela! Nada de ameaças. Há dias fomos como que, aborçados por um fulano qualquer, que, arrogantemente, nos disse:—«Oh! sr. Fulano! Olhe que quando o sr. quizer dar «noticias» a meu respeito lá para o «Ecos», não o faça sem antes falar comigoll!»

Logo eu vi que se tratava de uma patélice e, com vontade de rir, mas, esforçando-me por parecer sério disse-lhe, pouco mais ou menos o seguinte:—«Falando eu as palavras da verdade, direi o que me apetece, sem têr que lhe dar satisfações». E pronto. O fulano lá continuou resmungando qualquer coisa em cima da maquina, enquanto eu fiquei a rir do burlesco do caso. Ele, sempre há cada bico!... Fazem o mal e, quando lhes vem à mão, fazem também a caramunha! O caso é, que,—«Quem não quer ser lébo, não lhe veste a pele». O diabo era se, alguém se lembrava—pelo menos, os artistas da especialidade, aqueles que, de facto, o são—de o acusar, e, no tempo próprio, lhe aparecia em casa um dos tais «avisos» de boas-festas! Isso é que era o diabol!

Se anda fazendo por isso... Antes de mais nada, faça mas é, por compreender o que lê, fazendo bem o que sabe fazer e, deixando aos outros, as especialidades deles. Quanto a ameaças... cautela. Estou como o outro, que dizia:—«Não lhe bulas!

A'S CONSULENTES

Em virtude de falta de espaço, ficam para o próximo número muitas consultas. Que nos desculpem.

Rosa Maria

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas à sr.^a D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacia», nas seguintes condições:

1.º—Carta escrita pelo próprio, com o primeiro nome, idade e mez em que nasceu.

2.º—Enviar junto um selo de correio de 40 centavos, para os pobres protegidos pelo «Ecos de Cacia».

3.º—As senhoras que não souberem escrever, podem fazer a consulta enviando junto às indicações uma madeixa de cabelo.

CLUB RECREIO CACIENSE

Convocação

Em conformidade com o artigo 14, capítulo 4.º dos estatutos deste Club, é convocada para o dia 16 pelas 17 horas, a reunião de todos os sócios a fim de darem cumprimento aos artigos 13, 14 e 17, dos mesmos estatutos para nomeação dos Corpos Gerentes que hão-de representar a Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, para 1940 e 1941, e aprovação e-exame das contas da Gerencia em curso.

Caso não haja número de sócios presentes para sortir efeito, fica adiada para o dia 23 do mesmo mês, podendo vigorar com qualquer número para aprovação do já exposto.

Cacia, 1 de Junho de 1940.

O Presidente,

(a) Samuel da Costa Santos.

Madalena, não lhe bulas que é peór. E mais não digo.

Comquanto barbara e imprópria do século que atravessamos, essencial se torna elucidar as pessoas que ainda não viram uma «tourada», o que é esse espectáculo. Primeiro, paga-se o bilhete à entrada; — também há touradas doutra espécie entre dois ou três turrentos que dispensam essa machadaria; — depois das cortezias, abre-se a porta do tourel e, sai de lá o tóiro cá para fora; imediatamente, os bandarilheiros ou o cavaleiro, (conforme a quem o tóiro é destinado) tratam de lhe ferrar um par de ferros (bandarilhas); quando alguém é posto em perigo pelo «bicho», saltam de lá os «capinhas», para lhe distrairem as atenções; depois e, quasi no final do trabalho com esse «bicho», mas depois dele estar convenientemente cançado, os meços de forcado fazem-lhe uma «péga».

Ocasões há, em que, quando o tóiro é bem «lidado», até se lhe pode fazer, «uma péga de costas», a qual é sempre muito apreciada pelos aficionados ferrenhos.

Pois é verdade. Nós, é que não gostamos nada de tais «bregas», por acharmos isso desumano e, (repetimos) coisa imprópria do século que atravessamos.

Mas, infelizmente, ainda há muito, quem tenha gosto por tais coisas, como se nós ainda estivessemos no tempo da idade média, «no tempo do BARBARISMO!!!»

Seca & Meca.

O DISCURSO

do Sr. Presidente do Conselho, em Guimarães

forços sobrehumanos na terra e no mar, ausencias dilatadas, a dor e o luto, a miséria e a fome, almas de heróis amalgamaram, fizeram e refizeram a História de Portugal. Não puderam erguê-la com egoismos e comodidades, medo da morte e da vida, mas lutando, rezando e sofrendo. Cada um deu, na modéstia ou grandeza dos seus préstimos, tudo quanto pôde, e por esse tudo lhe somos gratos. Do fundo porém dos nossos corações não podem deixar de erguer-se, ao comemorarem-se oito séculos de História, hincs de louvor aos homens mais que todos illustres que os encheram com os seus feitos. Acto de exaltação.

Mas nós realizamos hoje também acto magnífico de fé: fé na nossa vitalidade e na capacidade realizadora dos portugueses, fé no futuro de Portugal e na continuidade da sua História. Não somos só porque fomos, nem vivemos só por termos vivido; vivemos para bem desempenhar a nossa missão e perante o Mundo afirmamos o direito de cumpri-la. Com a solidez das raizes seculares, ligados à História Universal, que sem nós seria ao menos diferente, sentimos com a glória desta herança as responsabilidades e o dever de aumentá-la. Estamos aqui precisamente por confiarmos nos valores eternos da Pátria; e quando dentro de pouco—e nenhum de nós pode mais reviver este momento—subir no alto do castelo a bandeira sob a qual se fundou a nacionalidade veremos, como penhor que confirma a nossa fé, a cruz abraçar, como no primeiro dia a terra portuguesa.

UMA RESPOSTA

Achei graça à sua carta e sorri francamente ao julgar-me solteiro.

Pedi-me duas palavras; acedo, elas aqui vão: Sou casado!

Não repicaram os sinos, não se fez boda e nem ouve orvalhos no meu cortejo fantástico.

Era somente eu e ela, dois amores bem conhecidos, que nesse dia se uniam em casamento para sempre.

Pela tarde, acompanhados de beijos, fomos ao campo saúdar papoilas e rosas bravas. Iamos alegres, levávamos na bôca canções que cheiravam a romarias, e, do Sol, da Natureza, recebemos a nossa benção...

Sou casado, minha senhora, e feliz, tanto como nesse dia lindo.

Gosto imenso de minha mulher, mas, também posso gostar um pouco de V. Ex.^a.

Não fique triste...

Lisboa, 6 de Maio de 1940

Júlio Barreiros.

Carteira Elegante

ANOS

No dia 24 do último mês de Fevereiro, fez anos a sr.^a D. Felismina Nogueira de Sousa, esposa do estimado Angejense sr. José Esteves de Sousa Aguiar, industrial de panificação em Lisboa.

Também em 28 de Março p. passado completou 13 risornhas primaveras a simpática menina Arlete dos Santos Amaro, netinha muito querida do nosso assinante e amigo sr. António Gonçalves Amaro e de sua esposa nossa conterrânea sr.^a Maria Dioga.

A prendada Arlete, bem como a seus pais e avós, a pesar de virmos um tanto e quanto tarde, apresentamos as nossas felicitações.

No dia 13 do corrente completou 20 aniversários a sr.^a D. Etelvina Maia Corujo Marcelino, irmã dos nossos amigos e assinantes srs.: Manuel e João Francisco Corujo, respectivamente industrial em Algés e empregado na panificação de Santarém.

Também completou neste dia 13 os seus 20 aniversários o nosso assinante sr. António Martins Simões, de Cacia.

No mesmo dia 13, fez 17 anos a menina Adelaide Martins Simões, neta do sr. João Martins Simões e de sua esposa sr.^a Maria Cândida Martins.

Completa hoje dia 15 os seus 30 aniversários natalícios o nosso assinante sr. José Maria da Silva Godinho, natural da vizinha vila de Angeja, mas residente em Lisboa.

Também faz hoje os seus 33 aniversários a sr.^a Ludovina Figueira Souto, esposa do sr. João Nunes da Silva, de Angeja, mas residentes na capital.

Amanhã dia 16 completa mais um aniversário natalício a sr.^a Maria Miranda Dioga, dedicada esposa do nosso assinante sr. António Gonçalves Amaro, residentes em Belém—Lisboa.

No dia 18 faz 29 anos o nosso conterrâneo e assinante sr. Henrique Pereira Felix, industrial na Golegã.

Em 19 completa 24 anos a sr.^a Vitória Ventura Pereira Duarte Lopes, esposa do nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes, empregado na panificação do Burreiro.

No mesmo dia 19 completa 35 anos a sr.^a D. Maria Rosa Gonçalves Neto, esposa do sr. Manuel dos Santos Neto, industrial em Lisboa, mas natural de Mataduchos.

No próximo dia 20 completa 27 anos o sr. Joaquim Simões de Moura, nosso assinante, caixeiro de padaria em Lisboa e natural de Sarrazola—Cacia.

DOENTES

Vai para trez meses que se encontra na sua casa da rua Bocage, em Lisboa, muito doente com uma pertinaz doença o nosso assinante, capitalista e industrial de panificação na mesma cidade sr. Sebastião José de Moraes, natural da vizinha freguesia de Esgueira.

Do coração desejamos umas prontas melhoras a este grande amigo de Esgueira.

No último dia 8 foi operada na Liga dos Hospitais Civis, de Lisboa, a sr.^a Maria Luiza Rodrigues Barbosa, mãe dos nossos amigos srs. José e António dos Santos Calado, industriais de padaria em Algés.

A doente encontra-se em via de convalescença e foi seu operador o distinto cirurgião sr. dr. Virgílio Viegas.

Encontra-se em perigo de vida, e tratada pelo sr. Dr. Tomaz d'Aquino, a sr.^a Rosa Rodrigues Aires, na sua casa da

Marinha Baixa—Cacia, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. António Maria da Silva Matos, empregado na panificação de Algés, o qual também se encontra em sua casa chegado à dias da capital, igualmente muito doente.

Também se encontra doente em Esgueira a sr.^a Ana de Jesus, com uma ulcera no estômago, mãe dos nossos assinantes srs. António e António Maria da Silva Castro.

Encontra-se em perigo de vida a sr.^a Idalina Marques de Campos, de Cacia, com um forte ataque de albumina, sendo necessário a permanência do nosso distinto clínico sr. Dr. Tomaz d'Aquino, que tem prestado relevantes serviços em prol da doente.

Desejamos a todos, pronto restabelecimento.

NASCIMENTO

Na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, em Lisboa, deu à luz com felicidade uma robusta criança do sexo feminino a sr.^a Rosa Nogueira Reis da Cruz Gonçalves, dedicada esposa do nosso assinante sr. Alexandre Gonçalves, de Angeja. A menina recebeu o nome de Maria Guilhermina, servindo de padrinhos o sr. João Fragoso, distinto escultor, e sua esposa sr.^a D. Maria Luiza Chagas Fragoso, de Lisboa. As nossas felicitações.

Notícias da Povea e Paço

Caro leitor:—Era meu desejo informar todas as semanas muitas notícias, mas está tão socegada a nossa terra que mal se ouvem trilar os grilos.

Contudo, sempre te vou dar duas notícias pouco valiosas, mas é o que posso conseguir desta vez. Todos os 8 dias, como acima digo, te desejava pôr ao facto do que se passa nas nossas duas pequenas povoações, mas não consigo coisa alguma que valia a pena; portanto, contenta-te com o que segue:

Baile.—Realizou-se no passado domingo, na sra do abastado lavrador no Paço sr. João Gamelas, um concorrido baile, que o abrilhantou um novo, mas bemtroupe Jazz de Esgueira, com o nome de «Orchestra-Jazz Rouxinóis», os quais executaram marchas, tangos, valsas, etc. com uma perfeição musical inigualável.

Foi largamente concorrido, não só por damas deste lugar como do outro immediato, Povea, que se apresentaram com uma delicadeza finíssima.

Louvamos os promotores de tão maravilhosa festa da mocidade moderna. E para o grupo da «Orchestra-Jazz Rouxinóis», vai um saudável abraço de felicitações.

Agricultura.—As nossas vinhas encontram-se completamente inutilizadas com o mildio e oídio etc. Os batatais da mesma forma. Os milheirais ésses por enquanto apresentam-se com cara agradável. O que se encontra também com um forte ataque de mildio, são as ruas dos nossos dois lugares, essas então é que estão atacadas de tal maneira que já nunca mais têm concerto.

Ora pronto leitor, aí tens duas notícias sem valor, mas foi o que pude conseguir, ou por outra foi o que se passou e se está passando aqui nestes dois pequenos lugares. Agora desculpa-me da massada e vai contudo o adeus do—C.

Distrito de Recrutamento

E

Mobilização n.º 10 AVEIRO

Com o pedido de publicação, recebemos a nota que segue:

A fim de lhe ser dada a devida publicidade abaixo transcrevo os dias em que tem lugar a inspecção dos mancebos das freguesias deste concelho, recenseados para o serviço militar, no corrente ano, solicitando a V.^a Ex.^a a sua publicação gratuita visto tratar-se de interesse geral dos mesmos, publicação que antecipadamente agradeço:

MÊS DE JUNHO

Arada dia 17; Cacia, Eiro e Nariz em 18; Eixo e Esgueira em 19; Oliveirinha, Requeixo e parte da Glória em 20; Glória (restantes) em 21 e Vera Cruz em 22 e 24.

Os mancebos que, sem motivo justificado faltarem à inspecção no dia que lhes está designado, presumem-se apurados para todo o serviço militar, sem prejuizo das sanções que, porventura, lhes venham a ser applicadas.

A Bem da Nação

O Chefe interino,

(a) Gaspar Inácio Ferreira.

Tenente-Coronel.

Notícias de Taboeira

Pedido de casamento.—Foi pedida há dias a mão da menina Aurélia Bilhante Crespo, para o sr. Manuel Pereira Sôna, natural de Sarrazola—Cacia.

O enlace matrimonial deve de realizar-se em muito breve tempo. Desde já damos os nossos cumprimentos de felicitações.

Visitas.—Vindo do Porto esteve aqui em visita a sua mãe e irmã o nosso amigo e assinante deste jornal sr. José Marques Guiomar, que naquela cidade é empregado de panificação.

Igualmente esteve no último domingo em Taboeira o sr. José Maria Ferreira, distinto empregado de panificação no Monte dos Bugos—Porto.

A passar umas horas na companhia de toda a sua família esteve no último domingo aqui o nosso conterrâneo e amigo sr. António M. Rodrigues Migueis.

Que todos retirassem bem são os nossos maiores votos.

As vinhas.—Encontram-se de um aspecto muito desagradável, estão atacadas deveras com a molestia, não há possibilidade de salvar as tão apreciadas uvas, vamos ter um ano de forte carestia.

C.

Praia de Espinho Padaria

Trespasa-se uma cota da firma Faria & Irmão, por motivo de divergencias entre os sócios; é uma das melhores casas desta praia, pelo seu movimento e instalações mecânicas.

Falar na rua 4 n.º 644 em Espinho, com o sócio João Gonçalves Faria. (3)

Padaria

Trespasa-se uma em virtude da doença do seu proprietário, com todos os documentos legais, cosendo 85 kilos de farinha. Tem casas de habitação e outros logradouros.

Quem pretender pode dirigir-se ao seu proprietário sr. José Nunes da Maia—Aljubarrota. (1)

Notícias de Angeja

Festas do oitavo centenário.—No passado dia 4 do corrente a simpática Associação Instrução e Recreio Angejense festejou com brilhantismo o oitavo centenário da Fundação de Portugal, tendo, pelas 11,30 horas, o seu ilustre presidente sr. dr. Jaime Portugal proferido o interessante discurso que a seguir publicamos:

«Senhores:—É natural que alguns de vós desconhecem o motivo da nossa reunião no dia de hoje, 4 de Junho de 1940.

E como disso estou convicto, vou procurar de modo claro e simples explicá-lo. O nosso Portugal, começou a ser país independente em 1140. Tem portanto oito centos anos de idade. Foi neste ano que D. Afonso Henriques, o nosso 1.º rei, conseguiu libertá-lo da tutela de Castela, e obteve do Papa a bula pelo qual todo o mundo conhecido era obrigado a reconhecer Portugal como país independente. Nessa altura o nosso país era formado apenas pelas actuais provincias do Minho, Traz-os-Montes e parte do Douro, isto é, apenas pela parte de Portugal de hoje que está para o Norte do Rio Douro, aproximadamente. A capital era a cidade de Guimarães. O palácio real era o castelo desta cidade. Uma vés país independente, este 1.º rei e todos os outros que lhe sucederam, procuraram em lutas sucessivas contra os mouros, e em viagens arrojadas através dos mares, alargar os seus pequeninos limites. E assim, graças à fé patriótica destes nossos antepassados, o nosso Portugal de hoje não é só a facha de terreno de que vos falei há pouco, nem mesmo a que vai do Minho ao Algarve o Império Português estende-se até à Índia, passando pela ilha da Madeira, arquipélago dos Açores, Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Macau e Timór. Portugal é portanto um país muito grande.

Em 1550, o rei D. Sebastião, ainda na fé de mais alargar os seus limites, resolve ir travar batalhas no Norte de Africa. Numa delas, na de Alcácer-Kibir, os portugueses foram derrotados e quasi todos mortos. Com a perda do rei e dos bons fidalgos, os destinos do nosso país ficaram à mercê de meia dúzia de compatriotas vendidos. E assim o nosso país, passou a ser uma provincia de Hespanha. Os maus tratos, e a péssima administração que no nosso país se fazia nessa altura, fêz despertar na alma de um punhado de bons portugueses, o grito de revolta.

E, no dia 1 de Dezembro de 1640, há 300 anos portanto, o nosso país volta de novo a ser país independente. Como vêm há na nossa história 2 datas gloriosas: 1140 e 1640, a 1.ª que dista 800 anos e a 2.ª que dista 300 anos. São estas duas datas, e nelas envolvidas, todos os nossos maiores, que nos legaram o Império Português, que nós aqui pretendemos comemorar, a pedido do nosso actual Governo. E como quer o nosso Governo que se comemore?

Ao meio dia em ponto do dia de hoje, sua Ex.^a o sr. presidente da República, no castelo de Guimarães, como eu vos disse há pouco foi o 1.º palácio real de Portugal, desfaldará uma bandeira igual à que usou o nosso 1.º rei; e a bandeira da Fundação de Portugal. Todos os portugueses foram convidados a assistir. Mas como nem todos podiam ir, nem mesmo lá cabiam, o Governo pede áquelles que lá não vão, para desfaldar numa janela de sua casa uma daquelas ban-

deiras, por mais pequena que seja. Lembrou-se esta Associação de na sua sede, se associar ás festas que o nosso Governo faz hoje em Guimarães, e por isso ao meio dia preciso, se içará a bandeira referida e a nossa banda executará o hino nacional. Todos deverão prestar-lhe homenagem, tirando o seu chapéu, porque desta forma aclamarão áquelles que nos legaram o país tal qual é hoje. E para acabar, meus senhores, lembremos que se os nossos antepassados encheram as páginas da história de autos gloriosos, se procuraram constituir um país grande, e glorioso, os que presentemente guiam os destinos do nosso país, merecem todos os nossos louvores de portugueses porque se o não aumentam em conquistas de terreno, aumentam-no na admiração do mundo inteiro, pela administração honesta e inteligente que fazem. Merecem por isso que nós os coloquemos no paralelo.

Nesta hora afflitiva e bastante trágica, em que a maior parte dos países da Europa se degladiam e se chacinam, nós Graças a Deus e à orientação política bastante acertada, ainda conseguimos conservar a paz relativa e relativa tranquillidade dos nossos espiritos.

Não será bom português, pois, aquele que não reconhecendo tais factos, se não queira associar ás festas de hoje, rememorando as figuras nobres da nossa história, e fazendo os louvores que de nós bem merecem os componentes do actual Governo, e especialmente as duas figuras marcantes que del fazem parte, suas Ex.^{as} o Senhor General Carmona e Sr. Dr. Oliveira Salazar.

Para êles eu peço que me acompanhem num viva bastante entusiástico:

Viva o sr. Presidente da República!

Viva Salazar!

Viva Portugal!

O orador foi muito ovacionado, executando a banda o hino nacional e em seguida foi hasteada na fronteira da sede da Associação a bandeira da fundação, acto que foi presenciado com o máximo respeito por bastante povo.

O sr. dr. Jaime Portugal assumando à varanda da sede ergueu entusiásticos vivas a Carmona, Salazar e a Portugal, correspondidos com entusiasmo pela multidão.

Estada.—Esteve aqui em visita a sua família, vindo de Lisboa, o sr. capitão Veiga Ferreira, para onde já retirou.

Desejamos-lhe que tivesse tido uma boa viagem.

Doente.—Encontra-se gravemente enferma à muitos anos, mas cada vez peor a menina Maria Tereza Souto, filha do sr. dr. Ricardo Souto.

Anos.—No dia 17 do corrente completa 7 anos o menino Francisco Benção Nogueira Souto, filho do sr. Adelino Souto e da sr.^a Emilia Rodrigues Teixeira Souto.

No dia 13 faz 22 anos o sr. Ricardo Nogueira Souto, sócio da Padaria Confiança Ld.^a de Belas e natural de Angeja.—C.

Notícias de Vilarinho

Doentes.—Já se encontra quasi restabelecido do ataque que há dias o fez baixar ao leito, o nosso conterrâneo e amigo sr. Manuel Soares.

Também se encontra retido no leito, já há uns dias o nosso amigo e assinante do «Ecos», sr. António Rodrigues da Silva, devido a uma espatadela de um bico de silva num pé, o qual infectou, e ganhou pus.

Estada.—Encontra-se entre nós, visitando sua filha e demais família o nosso conterrâneo e amigo sr. Manuel Rodrigues Barbosa, que da capital veio passar na sua terra natal uns dias de licença.

Anos.—Completo no passado dia 7 os seus 36 aniversários natalícios o nosso amigo sr. Armando Lopes de Oliveira.

A fonte.—Desta vez ainda escapa pela malha o termos de falar mais forte e extensamente, devido à falta de tempo, não é por não termos vontade, mas não perderá pela demora.

Não deixamos de falar neste assunto da fonte do Sagueiral, enquanto os srs. não derem as necessárias providências!—C.

S. Bartolomeu em Sarrazola

Os nossos prezados amigos srs. A. M. de Lima Júnior, Manuel Maria Dias Pereira, José Maria Marques Pardiniha, João Rodrigues dos Santos, Francisco Alves Simões e José Maria Marques Aleixo, que, em Lisboa, compõem a Commissão Auxiliadora da tradicional festividade a S. Bartolomeu, padroeiro de Sarrazola, a realizar no mês de Agosto próximo, não se têm poupado a esforços para que ela seja revestida de todo o brilhantismo.

E' para louvar áquelles nossos conterrâneos que, longe da sua terra, para ela trabalham com entusiasmo e bom bairrismo.

Vende-se

Um assento de casas com aido, pomar, põço, eira, currais para gado, celeiro etc., próximo da estação dos Caminhos de Ferro em Cacia.

Quem pretender dirija-se ao sr. José Maria Tavares—Cacia (1)

Este número foi visado pela Commissão de Censura

Quer deixar de fumar?

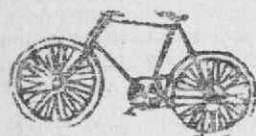
Ou diminuir o número de cigarros que fuma diariamente?

Use: " **ANTIFUMO** , ,

água dentifrica de resultados absolutamente assegurados. (151)

Reaja contra o vício! Defenda a Saúde!

Agentes gerais Representantes no Norte
A. Dias & Santos L.^a **M. Salvador & C.^a L.^a**
 Rua Augusta, 229-2.º R. de Santa Catarina, 627
LISBOA PORTO



BICICLETAS

ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

(397) **ARMANDO CRESPO**
 116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Agencia Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

MANUEL BRINCA

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris
DOENÇAS DOS OLHOS

(205) **Rua Ferreira Borges, 162-2.º**
 (à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Coimbra
 Residência 832

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
 Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica **R. da Cascalheira, 33 — LISBOA**

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
 RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e ve nizes tipo litográficos (163)

Pensão Avenida

(294) de — **BRUNO DA ROCHA**

Esplendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho

Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

Aos Lavradores! Quereis os vossos gados bem ferrados?

José Alberto da Rosa, diplomado pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, participa que abriu em AZURVA uma oficina de ferrador com instalações espaçosas e montagem excelente, que garantem a melhor perfeição nos trabalhos da sua arte, pelos métodos de ferração à portuguesa e inglesa, com rapidez e por preços módicos.

Junto à mesma oficina tem um bem fornecido estabelecimento de mercearia e vinhos onde o público encontrará à venda artigos de 1.ª qualidade.

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150\$000 adiantadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores **Calçada de Santo André, 74—LISBOA**

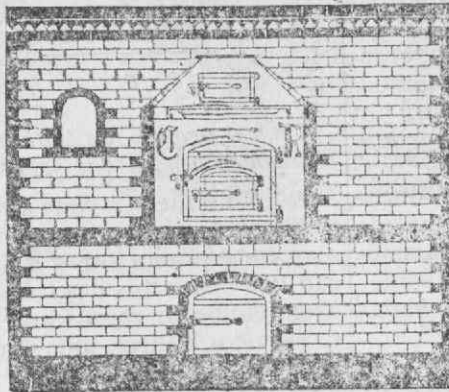
CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS

JOAQUIM RAMALHO & C.^a

BORRALHA

ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando todas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e solidês, bem assim como maceiras, taboleiros, caixas para lote, pás etc.



Também se construem caldeiras em cobre para água quente e fria, encarrega-se de todos os encanamentos das mesmas.

Fornecem-se orçamentos grátis. (447)

FERIDINA COSTA !!

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de todas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

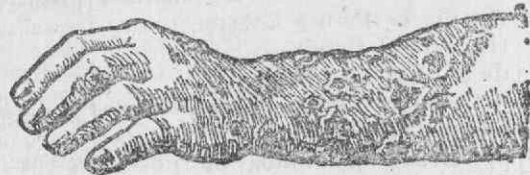
Vende-se em todas as farmácias e drogarias e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º
 PORTO—Castilho & C.^a—R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa—Campia VOUZELA**

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardença na pele!

A' venda em todas as farmácias e drogarias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a
 Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.



Foto-Moderna

— de —

João Ramos

Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a «FOTO-MODERNA» de João Ramos.

Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores.
 R. Coimbra (encostado à Farmácia Brito)
 (449) AVEIRO

Agencia Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corôas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarregam-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.
 (437) **Rua da República CACIA**

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (211)

Moveis e Decorações

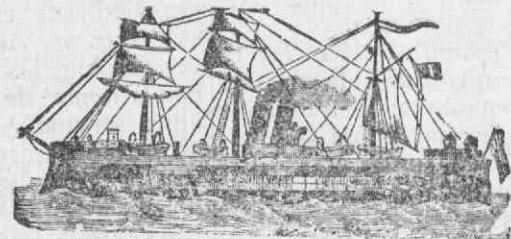
DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Venidas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal
 (69) Telefone 2640 PORTO

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes puros. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom litro.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, práticas e económicas, Divisoras. Portas para fornos, Cilindros e todas as máquinas para a indústria de panificação.

Motores eléctricos. Bombas centrífugas, Traslega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida (372)

R. Almirante Pessanha, 7-2.º—LISBOA — Telef. 26858

Oficina de Carpintaria de masseiras e

construção de forros

José Dionisio

Sucessor da antiga firma António R. Lopes
 BORRALHA — AGUEDA

O antiguíssimo construtor José Dionisio, encarrega-se de construir fornos e modificar os antigos para sistema moderno, e bem assim da montagem de padarias completas.

Executa os seus trabalhos com perfeição e solidez.

Esta antiga e acreditada casa de José Dionisio, é a única neste concelho que está devidamente legalizada com oficinas de **Carpintaria e serralharia** para executar todos os utensílios pertencentes a padarias: masseiras, taboleiros, portas de ferro para fornos, etc.

